

02 SET 2004

Saúde mental

Ileno Izídio da Costa - Professor do Instituto de Psicologia da UnB

Por uma sociedade sem manicômios! Com esse apelo, a luta antimanicomial no Brasil tem engendrado, a partir da edição da Lei de Saúde Mental, uma sorte de questionamentos políticos, sociais, profissionais e de direitos sobre a realidade dos chamados doentes mentais.

No dia 19 de agosto, uma comissão - composta pelo Conselho Federal de Psicologia e pela Ordem dos Advogados do Brasil - entregou ao ministro da Saúde relatório sobre a realidade dos manicômios no Brasil.

Coerente com a filosofia de humanização do atendimento a pacientes com transtornos mentais, o documento leva, oficialmente, ao Ministério da Saúde um dos disparadores necessários para uma efetiva discussão sobre as condições de internação dos "doentes mentais" no Brasil: o fechamento de instituições manicomiais tradi-

cionais. No entanto, esse importante passo é apenas uma das dimensões implicadas nessa complexidade: a política.

Na realidade, a saúde mental no Brasil está doente! E, como toda doença, tem uma história arraigada nos hábitos, nos valores e nos procedimentos que o "paciente" desenvolveu durante a sua vida. No entanto, como toda doença, se bem diagnosticada, por especialistas competentes, a saúde pode - e deve - ser resgatada!

Segundo os dados do relatório, o Brasil possui atualmente 234 instituições psiquiátricas em funcionamento. De um total de 168 unidades visitadas, apenas 26 apresentam bom atendimento. Outras 83 estão em situação regular, 52 oferecem atendimento insatisfatório e cinco são tão ruins que deverão ser descredenciadas do Sistema Único de Saúde (SUS). Somam-se, a esses, outros

cinco que tiveram avaliação semelhante no relatório anterior (2002) e que continuam com péssimo resultado.

Para esse grupo dos dez piores hospitais, o Ministério da Saúde irá definir um plano conjunto de transferência dos pacientes para outras instituições. Nesses dez hospitais, vivem cerca de 2.378 pacientes. O número de leitos para internação chega a quase 50 mil.

Diante desse quadro, inquieta-nos uma pergunta: desativar manicômios resolve o problema da saúde mental? A primeira - e mais leiga - das respostas é não! Acabar com os manicômios é mandar os pacientes para a rua? Devolver para a família, que não tem condições de recebê-los, dado que ela o "entregou" ao Estado?

■ Conclui amanhã